

## Encontrando a Joia Perdida

João 4.1–42

### Introdução

Deixe-me perguntar uma coisa: você já adorou a Deus? Você está adorando-o agora? Para muitas pessoas que dizem conhecer a Cristo, adoração ou culto é algo inativo mais do que interativo; é passivo ao invés de fervoroso. Adoração se tornou o que A. W. Tozer chama de “a joia perdida da igreja evangélica.” Parte do problema são os vários mitos em torno da adoração.

### Mitos em Torno da Adoração

1. O primeiro mito é que a adoração ou culto é uma observação passiva, não uma participação ativa.

O problema em nossas igrejas hoje é que somos muito diferentes. O sistema de adoração do Antigo Testamento incluía participação pessoal—ficar na fila com o animal para o sacrifício, responder verbalmente às declarações dos sacerdotes, cantar, etc. Na igreja primitiva havia provavelmente testemunhos, orações públicas feitas por muitos e participação da Ceia. Era algo bem interativo. Hoje, a adoração parece ter sido substituída por atores num palco e um público fazendo as críticas. Um teólogo da geração passada escreveu:

*As pessoas pensam que o pregador é um artista no palco e o auditório são os críticos... o que essas pessoas não sabem é que elas são os artistas no palco, o pregador é apenas um*

*auxiliar que lhes lembra do roteiro e Deus é a plateia.*

Talvez você ouça: “Ah, esse culto foi uma bênção hoje!” “Por quê?” “Ah, gostei muito do solo que aquele jovem fez... a pregação não foi tão longa... e recebi uma bênção!”

Fomos condicionados a pensar que o culto é uma espécie de entretenimento e, se o show foi bom, então realmente eu adorei a Deus.

A verdade é que vamos à igreja a fim de declararmos que Deus é digno de nossa adoração, louvá-lo por tudo o que ele é e tem feito por nós, cantar louvores e expressar nossos pedidos a ele, ouvi-lo por meio da pregação da sua Palavra, encorajar uns aos outros, desafiar, aprender e declarar a ele tudo o que somos!

2. O segundo mito é que a adoração ou culto é um evento isolado, independente da semana passada.

A verdade, contudo, é que o culto é a soma abundante de nossa adoração pessoal. John MacArthur escreveu:

*Adoração não é induzida por métodos artificiais. Se você sente que precisa de um ritual formal ou algum tipo de ritmo musical específico para adorar, não está adorando a Deus. Música e liturgia auxiliam ou expressam*

*a condição de um coração sincero na adoração, mas elas não transformam um coração hipócrita num coração adorador. O perigo é que elas podem conceder ao coração hipócrita o sentimento de haver adorado. Portanto, o ponto crucial no culto de adoração na igreja é o estado do coração dos crentes. Se o culto público não é a expressão de nossa adoração pessoal, ele é inaceitável. Se você acha que pode viver sua vida da forma como quiser e no domingo à noite ir à igreja para adorar a Deus com os irmãos, está totalmente errado.*

Culto no domingo é a soma total de nossa adoração durante a semana. A razão por que talvez você na igreja não sente nada, não pensa em nada e não entende nada é que, durante a semana inteira, ignorou o Senhor. Depois, quando chega à igreja, fica se perguntando por que parece não estar adorando a Deus ou por que não está sentindo nada além de uma frieza no coração.

Imagine um marido que reclamou com a esposa a semana inteira—reclamou da comida: “Muita salada, mulher!” Agora, imagine um marido que fica fazendo piada do cabelo de sua mulher e perguntando por que a casa está mais suja do que normal. Daí, no sábado, ele decide levá-la para jantar fora num restaurante. Ele entra no carro, dá umas buzinadas; finalmente, ela sai de casa e entra no carro. Esse marido é muito besta se pensa que do seu lado existe alguma coisa além de um iceberg. Um furacão está prestes a varrer aquele carro e não deixará nada de pé.

Então, você vai para a igreja. Colocou aquela roupinha legal de domingo, sentou no banquinho da igreja e diz: “Pronto, Senhor, hoje é domingo; vou te adorar! Ajude-me a sentir a tua presença!” Meu querido, sua adoração no domingo é um reflexo direto de sua adoração de segunda a sábado. Adoração é um estilo de vida.

3. O terceiro mito é que a adoração ocorre apenas aos domingos e somente na igreja.

No capítulo 4 de João, estudamos sobre uma mulher com uma vida totalmente vazia. Mesmo assim, ela tentava, em vão, encontrar algo duradouro e significante. Havia se divorciado cinco vezes e vivia com o sexto homem. Estava bebendo de um poço vazio ou, como o profeta diz, de um vaso quebrado que não armazena água. E, assim que Jesus começou a desafiar seu coração, ela saiu com o velho assunto: “Devemos adorar no Monte Gerizim ou em Jerusalém?” Ela associava adoração a um lugar! Ainda assim, creio que podemos ouvir o sincero lamento dela, dizendo: “Quando o Messias chegar, ele esclarecerá todas as coisas e nos ensinará a verdadeira adoração; ele vai dar significado à vida de pessoas como eu.”

Todo ser humano tem dentro de si um anseio por comunhão com Deus; todo ser humano tem sede de Deus. O problema é que o mundo tenta saciar essa sede com outras coisas, inclusive coisas religiosas. Como certo autor disse: “Muitas das práticas religiosas de hoje não são nada mais do que um anestésico descartável para mortificar a dor de uma vida vazia.” A dor em pessoas que, talvez como você, estão cansadas de tanta religião.

Não é coincidência que descobrimos o plano de Deus para a verdadeira adoração numa conversa de Jesus com uma mulher sedenta. O comentário de Jesus sobre adoração em João 4 nos ajudará a fugir de tanta religiosidade e a experimentar o refrigério da verdadeira adoração. Vamos ler João 4, versos 13 a 23:

***Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. Disse-lhe a***

*mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la. Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá; ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Repliou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade. Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta. Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.*

O Messias virá dos judeus e a adoração a YAHWEH é o sistema de adoração prescrito por Deus. Continue até o verso 23:

*Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade...*

Note que: *Mas vem a hora e já chegou....* O que isso significa? Jesus está dizendo: “Eu estou no meio da transição. Em uma mão tenho a Antiga Aliança; na outra, tenho a Nova Aliança. A hora vem em que o sistema da lei de sacrifícios e rituais terminará; e essa hora já chegou, porque eu estou aqui.”

Deus pintou esse momento de forma dramática com a mensagem visual; ocorreu quando Jesus morreu na cruz. De repente, sem mãos visíveis, o véu do Santo dos Santos se rasgou ao meio. Apenas o sumo sacerdote podia entrar, uma vez por ano, no santuário onde a glória de Deus se manifestava. Agora, com aquele véu rasgado em duas partes, a

mensagem era: “Quem quiser, venha para a presença de Deus e adore.”

Abra sua Bíblia em Hebreus, capítulo 10, versos 19, 20 e 22:

*Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne... aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.*

Não precisamos mais de sacerdotes! Não há mais necessidade de rituais e sacrifícios ou algum representante para entrar na presença de Deus; não precisamos temer! Jesus Cristo é o Mediador e seu sangue abre o caminho para que eu e você tenhamos comunhão com o Pai. “Isso é algo novo,” disse Jesus, “e eu estou aqui para apresentar um jeito totalmente novo de adorar a Deus.” A propósito, esse verso nos dá entendimento sobre como nos preparar para a adoração.

### **Prepare-se para Adoração**

Vamos voltar para o verso 22 de Hebreus, capítulo 10, para descobirmos o que um autor chamou de “os três testes” que mostram se estamos preparados para adoração.

1. O primeiro teste é: *aproximemo-nos com coração sincero.*

Devemos chegar com coração transparente. Em outras palavras, hipocrisia e adoração não ocorrem ao mesmo tempo. Somos como livros abertos diante de Deus. Portanto, a pergunta é: “Qual é a condição de nosso coração?”

2. O segundo teste é: *em plena certeza de fé.*

Devemos chegar com coração confiante. Não adoramos por causa de nossa bondade, mas por causa de nossa fé na perfeição de Cristo. Nossa segurança e certeza é Cristo.

3. O terceiro teste é: ***tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.***

Devemos chegar com coração grato. Jesus Cristo nos proporciona adoração porque temos sido purificados. Aos olhos do Pai, estamos com Cristo assentados nos lugares celestiais.

Agora, o texto não está dizendo que devemos literalmente nos lavar ou tomar banho antes da adoração, apesar de não ser uma má ideia, especialmente para aqueles ao seu redor no culto. Nós nos aproximamos de Deus para adorá-lo com coração grato porque nossos pecados foram lavados e ficaram alvos mais que a neve.

Agora, volte ao verso 23 de João 4:

***Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.***

Você viu? Quem o Pai procura para seus adoradores? Pastores, missionários, irmãos ricos, irmãos talentosos, o inteligente, os influentes? Não! Esses são os que nós procuraríamos. Deus procura adoradores sinceros, confiantes e gratos! Imagine Deus desejando ter comunhão com você. Mas como somos egoístas! Geralmente vamos à igreja para ver o que podemos ganhar lá; lemos a Bíblia para recebermos alguma bênção; oramos para que Deus cumpra nossos desejos. Pense bem: seja a igreja, nossos devocionais ou culto, julgamos tudo para ver que proveito ou lucro teremos. A questão na adoração não é: “Ganhei algo com isso?”, mas: “O que eu ofereci?”

Certo autor escreveu:

*No mundo de hoje temos mudado de direção; em vez de buscarmos a Deus, buscamos a nós mesmos. O afeto a nós mesmos se tornou a grande virtude e o ódio a si mesmo se tornou o grande pecado. Tudo começou de forma bem inocente; a igreja teve que encarar o fato desconfortável de que os seguidores de Cristo estavam infelizes. Como nunca antes, a igreja está ciente de que as pessoas estão feridas. Mas essa sensibilidade bem-vinda teve um efeito colateral indesejado. Ao invés de nos atrair mais para perto de Deus e nos levar a nos preocupar profundamente com o próximo, nós nos tornamos o centro das atrações, sendo considerados como maltratados, feridos e necessitados. Temos relegado Deus à posição de o grande Todo-poderoso sempre disposto a curar nossas feridas e nos restaurar a uma vida responsável. Não estamos aprendendo a adorar a Deus em renúncia e serviço sacrificial, mas a abraçar nossa criança interior, a curar nossas memórias, a vencer nossos vícios, a elevar nossas depressões, melhorar nossa própria imagem e a substituir a vergonha por palavras de auto-afirmação para aceitarmos quem somos. Todavia, o Evangelho nos abençoa com uma nova identidade que foi projetada para que desfrutássemos dela, nos chama para valores mais nobres do que a auto-aceitação—como considerar o próximo superior a nós mesmos, suportar a rejeição e a perseguição, viver para os prazeres não desta vida, mas da vida porvir, e nos agarrar às promessas de Deus, mesmo quando não sentimos sua bondade.*

Pensamos que um teólogo ou um historiador da igreja escreveu essas palavras. Mas não, foi um psicólogo e conselheiro crente bem conhecido chamado Larry Crabb. E ele continua escrevendo:

“Hoje, sentir-se bem é mais importante do que encontrar Deus.”

Você quer encontrar Deus? Vai responder ao chamado dele? Vai adorá-lo? Então, Jesus diz a você como adorar. Veja o verso 24 de João 4:

*Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.*

### **Duas Frases-Chave na Adoração**

Existem duas frases-chave nesse verso em relação à adoração. Devemos adorar ao Pai em espírito e em verdade.

1. A primeira frase-chave é: ***adorem em espírito.***

Mas o que significa “adorar em espírito”? Primeiro, note que a palavra ***espírito*** está em minúsculo. Isso porque, no grego, o substantivo ***espírito*** não vem precedido de artigo definido. Caso fosse, a tradução seria “O Espírito,” sendo uma referência ao Espírito Santo. Essa, portanto, é uma referência ao espírito humano—aquele nosso elemento invisível e imortal que foi ressuscitado quando confiamos em Cristo Jesus para salvação (como Efésios 2, verso 5 nos diz). Dessa forma, adoração é essa conexão entre nosso espírito e o Espírito de Deus. Adoração flui de dentro para fora. Não é uma questão de estar no lugar certo, na hora certa, com a música certa, vestindo a roupa certa, com as formalidades devidas, com o ânimo certo, com a oração certa e com a pregação certa. Todas essas coisas podem auxiliar na adoração, mas não podem produzir adoração.

Davi escreveu no Salmo 103, verso 1: ***Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.*** O Salmo termina no verso 22 com as palavras: ***Bendizei ao SENHOR, vós, todas as suas obras, em todos os***

***lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.*** Adoração origina-se no seu espírito, o qual, como lenha seca, pega fogo pela comunhão com o Espírito Santo.

A propósito, isso significa que comunhão e adoração podem ocorrer no coração do crente a qualquer hora, em qualquer lugar. A. W. Tozer escreveu:

*Quero encorajar esse desejo poderoso por Deus. A falta desse desejo nos trouxe ao estado degradado do presente. A superficialidade de nossa experiência, a falsidade de nossa adoração e o mundanismo comuns a todos nós testificam que, no presente, conhecemos o ser de Deus com deficiência e basicamente nada da paz de Deus. Ele espera ser desejado... o triste é que, com muitos de nós, ele espera, espera e espera... em vão.*

Grande parte dos problemas de nossa vida cristã está relacionado a duas coisas: ou não temos adoração pessoal nos seis dias da semana com nosso espírito, ou não adoramos juntamente com os demais irmãos em um dia da semana. Precisamos dos dois.

2. A segunda frase-chave no verso 24 é: ***adorem...e em verdade.***

O que significa adorar a Deus “em verdade”? Deixe-me sugerir algumas coisas:

- Adoração “em verdade” começa com pessoas que caminham na verdade.

O que quero dizer com isso é que devemos ir com o coração honesto e aberto. Jesus criticou ferrenhamente as pessoas de sua época quando disse em Mateus 15, versos 8 e 9:

***Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram...***

Deus não quer “adoração de boca” aos domingos e adoração secreta durante a semana. Hipócritas nunca adoram.

- Adorar “em verdade” é adoração fundamentada nas Escrituras.

A palavra “ortodoxo” deriva da junção de duas palavras gregas: *ortho*, que significa “direito,” e *doxa*, que significa “louvor.” A palavra “ortodoxo” significa “adoração ou louvor correto.” Quando doutrinas corretas são ensinadas, o resultado não é dor de cabeça, mas louvor verdadeiro.

Davi escreveu no Salmo 29, verso 2b: ***Adorai o SENHOR na beleza da santidade.*** Um atributo de Deus era o tema da adoração de Davi. Talvez o motivo por que nossa adoração seja tão travada e cheia de empecilhos é porque conhecemos pouco o Deus que tentamos adorar. Parte do problema é que vamos à Bíblia em busca de algo rápido. Temos mais interesse em rapidez do que em profundidade. Para Davi, a reflexão na santidade de Deus produzia adoração.

Davi também escreveu em Salmo 111, verso 2 e 3:

***Grandes são as obras do SENHOR, consideradas por todos os que nelas se comprazem. Em suas obras há glória e majestade...***

Cheguei em casa hoje e vi meus dois filhos à entrada da garagem segurando dois martelos. Comecei a suar e procurar o que eles tinham “consertado.” Vi uma das pedras decorativas do jardim; vi que eles realmente tinham trabalhado um pouco nela. Saí do meu carro e eles estavam os dois

bem animadinhos e correram para cima de mim. Disseram: “Pai, descobrimos o que Deus usou para fazer as pedras!” Eu disse: “O que?” Eles responderam: “Pó.”

Interessante que, a partir desses versos em Salmos, vemos que Deus procura adoradores que descobrirão:

- seu caráter; e
- sua criação.

Agora, a fonte primária da verdade para impulsionar nossa adoração é a Palavra escrita. João 17, verso 17b diz: ***a Tua palavra é a verdade.*** Então, se a nossa adoração está certa, ela estará de acordo com os princípios e admoestações da Palavra de Deus.

Um tempo atrás, um homem veio até mim depois do culto. Era a primeira vez que ele e sua família visitavam a nossa igreja depois de terem saído do meio liberal. Sua pergunta partiu meu coração. Ele perguntou: “Você faz aquilo todo domingo?” Eu disse: “Como assim?” Ele disse: “Ah, você subiu ao púlpito, abriu sua Bíblia e explicou o significado. Isso acontece todo domingo ou hoje foi uma exceção?”

Meu amigo, quando exploramos a Palavra de Deus, experimentamos adoração. Mas se a Palavra é ignorada, é impossível se ter adoração.

Abra, agora, em Colossenses capítulo 3, verso 16:

***Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo;***

(verdade)

***instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.***

(espírito)

Essa é a mistura perfeita: emoção guiada por entendimento; entusiasmo dirigido pela Palavra de Deus.

### **Resultados da adoração em espírito e em verdade**

Quais são os resultados da adoração em espírito e em verdade?

- Deus será honrado—nossa prioridade é lhe oferecer nosso sacrifício de louvor;
- Nossa perspectiva será reajustada;
- Nosso pecado será reprovado—falamos sobre a igreja ser edificada; edificação não tem nada a ver com nos sentir melhor, mas com viver melhor;
- Nosso espírito será renovado;
- Nossa obra será revitalizada;
- A adoração alcança o mundo.

Volte para João, capítulo 4.

A mulher samaritana foi ensinada a adorar em espírito; os discípulos estão prestes a serem ensinados a adorar pelo serviço. Portanto, não é nenhuma surpresa que esse capítulo inclui não somente o grande tratado sobre adoração, mas também a famosa discussão sobre o ministério. Veja João 4, versos 31 a 33:

*Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come! Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis. Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer?*

Imagine a frustração deles! “Certo, quem deixou comida com ele e não disse para nós?”

Então, no verso 34:

*Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.*

Em outras palavras, existe algo em servir a Deus que nutre e satisfaz. Continue até os versos 35 e 36:

*Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa. O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.*

Mas o campo de colheita não é necessariamente branco. O que Jesus quis dizer com isso? Creio que a sugestão dada por Moron é a que faz mais sentido. Jesus se sentou no mesmo lugar onde o poço de Jacó está. Quando sentou, ele viu alguns homens samaritanos saírem da vila e subirem o morro, vindo em direção ao poço. Vieram em pequenos grupos, usando as vestes comuns da época e turbantes na cabeça. Enquanto Jesus estava lá sentado, ele viu suas cabeças brancas como que flutuando, aproximando-se do poço. Pode ser que, naquele momento, as pessoas começaram a correr a Jesus em resposta ao testemunho da mulher. Quando vinham com seus turbantes brancos atravessando o campo, subindo o morro, talvez, naquele instante, Jesus tenha dito: “Vejam os campos! Olhem! Estão brancos para a colheita!”

Numa área perigosa onde barcos frequentemente viravam ao baterem nas pedras em tempo ruim, uma cidade costeira ficou famosa por suas equipes de resgate. Quando o sino soava, um grupo de homens remava rapidamente até o local do desastre, arriscando suas vidas para resgatar marinheiros que afundavam com seus barcos ou

eram arremessados pelas ondas pesadas. Depois de alguns anos, a cidade juntou dinheiro e construiu uma estação de resgate no litoral para guardar todo o equipamento, facilitando assim o serviço. Além disso, treinamento especial foi oferecido aos homens que desejavam fazer parte da equipe de resgate. A operação foi bastante eficiente, salvando centenas de vidas das águas bravas do mar.

Mas com o passar do tempo, conforto e conveniência foram adicionados à estação—muita comida, uma sala de jantar, um salão com poltronas confortáveis e reclináveis, e até alguns quartos com camas. A estação tão querida virou um clube onde as pessoas da cidade gostavam de ir para comer, encontrarem-se umas com as outras, jogarem jogos e socializar. O sino ainda tocava quando um desastre acontecia, mas apenas alguns respondiam ao chamado. Mais tarde, nem mesmo um sequer se importava em responder ao chamado de resgate, pois não queriam deixar o conforto do clube.

Será que essa poderia ser uma parábola da igreja? Como é fácil nos esquecermos de que adoração leva ao serviço; adoração de Deus dá início à ação para Deus. William Barclay escreveu: “O Cristianismo foi construído sobre as duas pilstras gêmeas da descoberta e da comunicação.”

Primeiro descobrimos Cristo; depois, compartilhamos nossa descoberta com outros.

Então, eles vieram. João registra no verso 40:

***Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.***

Naquele momento, Sicar foi o campo onde Jesus e seus discípulos colheram muitos frutos.

Onde é o seu campo? É um escritório, uma fábrica, um local de negócios, uma escola, um hospital, uma sala de aula. E, nesse seu campo, duas coisas podem acontecer—são as mesmas duas coisas descobertas em João 4: adoração e serviço.

Achei interessante que, em João 4, existem duas “esperas” acontecendo:

- o Pai espera ser adorado; e
- a colheita espera ser feita.

Assim, nós que cremos, adoramos, e essa adoração impulsiona nosso serviço para que nós, para a glória de Deus, façamos uma colheita. Que sejamos parte de uma estação de resgate, não de um clube! Que nossa sede de Deus cresça, até que Jesus Cristo venha ou nos chame para o lar.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 02/01/1994

© Copyright 1993 Stephen Davey

Todos os direitos reservados